

A RELAÇÃO ENTRE A SEGREGAÇÃO URBANA E OS RESULTADOS ESCOLARES: UMA ANÁLISE DO ESFORÇO DO DOCENTE

Mysael Rosa Justino¹
Julia Rocha Araujo²

RESUMO

O presente estudo visa contribuir com a discussão sobre a qualidade de educação no município de Natal – Rio Grande do Norte, ao analisar o percentual de docentes, por unidade escolar, que possuem mais de 400 alunos e atua nos três turnos, em duas ou três escolas e em duas etapas ou três etapas de ensino. Os dados utilizados no estudo são oriundos do INEP (ANO), que classifica esse perfil de docente como esforço nível 6. O docente com alto nível de esforço, por ser sobrecarregado, pode ter sua qualidade de hora aula afetada por não ter condições e tempo hábil para pesquisar formas de aula dinâmicas ou de conhecer a realidade na qual aluno está inserido e, com isso, pode gerar consequências no aprendizado do aluno e até mesmo desmotivar o aluno a se interessar pela educação. Os resultados apontam que a existência desse profissional de nível 6 nas escolas de rede estadual tem aumentado desde 2015. Por outro lado, o percentual desses profissionais nas escolas privadas apresentou trajetória declinante. Uma possível consequência dessa diferença de trajetória pode ser o aumento do hiato da qualidade da educação entre as redes de ensino. O trabalho não investiga a causa desse aumento, mas evidencia um padrão de localização geográfica no tecido urbano de Natal, notadamente nas áreas menos ricas.

Palavras-chaves: Capital humano, desempenho escolar, esforço docente, educação, aprendizagem

ABSTRACT

This work aims to contribute to the discussion on the quality of education in the city of Natal - Rio Grande do Norte. The article analyzes whether there is a concentration of the level 6 teacher in which INEP labels as the teacher who has more than 400 students and works in three shifts, in two or three schools and in two stages or three stages. This professional may have his / her quality of class time affected by not having the conditions and time to research dynamic forms of class or not to be to know the reality in which the student is inserted and with this it can generate consequences in the student's learning and even to discouraging the student to be interested in education. Such problematization can mean loss of talent for the municipality. The results show that the existence of this level 6 professional in state schools has increased since 2015, while in private schools this type of teacher has only been decreasing. The work does not investigate the cause of this increase, but shows a pattern of location on the map of Natal

Key-words: Human capital, school performance, teaching effort, education, learning

1. INTRODUÇÃO

A literatura econômica defende que a educação de qualidade é fundamental para promover o aumento da produtividade da população, o crescimento econômico, a diminuição da pobreza e desigualdade sociais (MENEZES-FILHO, 2001; PAES DE BARROS et al, 2002, BARBOSA FILHO e PESSO, 2009). Harnushek³ (2009) defende a ideia de que um bom ensino pode ser decisivo para o crescimento econômico, segundo ele o avanço na sala de

¹ Graduando em Ciências econômicas pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN

² Professora do Departamento de Economia da UFRN.

³ Documento eletrônico, não paginado

aula tem peso decisivo para a evolução dos indicadores econômicos de um país. No caso brasileiro, ele ainda explica que se as notas subissem 15% nas avaliações, o Brasil somaria a cada ano meio ponto porcentual nas suas taxas de crescimento. Contudo, Setúpal (2009) entende que analisar a relação entre educação e resultados econômicos de forma mais precisa ainda é palco de discussões.

O presente trabalho tem como objetivo contribuir com a discussão empírica ao analisar o perfil de esforço dos docentes das escolas públicas e privadas da Cidade de Natal entre os anos 2013 e 2019. Argumenta-se que a presença significativa de professores sobrecarregados em uma escola pode comprometer a qualidade de ensino e aumentar o hiato educacional entre as escolas públicas e privadas. Isso porque o aumento desse tipo de profissional na cidade de Natal pode ter sua qualidade de aula afetada e também desmotivar alunos a aprender principalmente em escolas periféricas dado o fato de que há uma concorrência maior com crimes e drogas. Conforme Marioni (2014 p. 09), “indivíduos mais escolarizados têm menor propensão a entrar no crime, menor probabilidade de ficar desempregado e melhores oportunidades no mercado de trabalho”.

Para atingir os objetivos propostos, será utilizado o Indicador de Esforço Docente disponibilizado Instituto nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). Tal indicador, calculado com base no Censo da Educação Básica, mensura o esforço aplicado pelos docentes da educação básica do Brasil (Brasil 2016a) ao relacionar as variáveis: número de escola em que o docente atua, número de turnos de trabalhos, número de alunos atendidos e número de etapas nas quais leciona. Com base nessas variáveis houve a separação por níveis (características apresentadas por pelo menos dois terços dos docentes);

- Nível 1: Docente que tem até 25 alunos e atua em um único turno, escola e etapa
- Nível 2: Docente que tem entre 25 e 150 alunos e atua em um único turno, escola e etapa
- Nível 3: Docente que tem entre 25 e 300 alunos e atua em um ou dois turnos em uma única escola e etapa
- Nível 4: Docente que tem entre 50 e 400 alunos e atua em dois turnos, em uma ou duas escolas e em duas etapas
- Nível 5: Docente que tem mais de 300 alunos e atua nos três turnos, em duas ou três escolas e em duas etapas ou três etapas
- Nível 6: Docente que tem mais de 400 alunos e atua nos três turnos, em duas ou três escolas e em duas etapas ou três etapas

Este trabalho restringirá a investigação à categoria de ESFORÇO DOCENTE NIVEL 6 da cidade do Natal. Mais precisamente, será analisada a evolução, o percentual e a distribuição desse perfil de docente entre 2013 e 2019.

Analisar o papel do professor em sala de aula é fundamental para o desempenho do aluno. Patrício (1989 p.232) aponta que o professor é principal instrumento da educação escolar já que é “um fator essencial de sucesso ou insucesso de todas as políticas educacionais”, pois é o intermediador do saber até o aluno e que uma reforma educacional é importante para a manutenção, motivação e condições adequadas para que o professor possa lecionar com qualidade.

Um professor de esforço docente nível 6 é um professor sobrecarregado e possivelmente terá dificuldades para planejar as aulas, manter a disciplina em sala de aula, motivar alunos, avaliar de forma adequada, manter-se atualizado e escolher a metodologia adequada. Segundo Bzuneck (2000, p.9) “a motivação, ou o motivo, é aquilo que move uma pessoa ou que a põe em ação ou faz mudar de curso”. Assim, um professor de esforço docente nível 6 pode ter dificuldade para incentivar o aluno no sentido de compreender a matéria com clareza, ou ainda, o conteúdo ensinado pode não ser tão contemporâneo e nem flertar com a realidade em que o aluno está inserido, tais fatos poder ocorrer na falta de interesse e

desmotivação do aluno. Isso porque, além dos docentes, o desempenho escolar também é resultado da combinação de outras variáveis intra e extra escolar. Estudos como Menezes Filho (2007) e Araújo e Silveira Neto (2020), apontam que, além do professor, o aprendizado do aluno também depende das características familiares e da vizinhança dos alunos, entre outros.

A pesquisa realizada por Zagury⁴ (2006), que contou com a opinião de 1.172 professores de escolas públicas e particulares da educação básica de 42 cidades, em 22 estados brasileiros identificou os cinco principais problemas principais, quais sejam: manter a disciplina - 22%, motivar os alunos – 21%, Avaliar de forma adequada -19%, manter e atualizado-16% e escolher a metodologia adequada – 10%. Observa-se que os problemas apontados estão diretamente relacionados com a atuação dos professores e que os entrevistados também alegaram as causas desses problemas com a formação inconsistente que tiveram ou continuam tendo, bem como a falta de tempo e de recursos financeiros. A qualidade de ensino está ligada a uma jornada adequada de trabalho que inclua “hora de trabalho extraclasse a ser cumprida na escola e estimule a dedicação exclusiva à docência e, preferencialmente, em uma única escola” (ALVES e PINTO, 2011, p. 633).

Cabe investigar as causas para a motivação da evasão de alunos da escola. Neri (2009) destaca, com base na PNAD de 2006, que 40% dos motivos dos jovens estarem fora da sala de aula é por falta intrínseca de interesse, o que para Setúbal (2009) é uma questão muito vaga e ampla, isso vai além de apenas falta de informação a respeito dos ganhos com a educação ou de preocupação dos pais com esta. Para Huertas (2001), a motivação deve estar concernente a um objetivo, logo, um bom professor tem metas de ensino que tornará o aluno motivado em aprender. A falta de motivação para estudar interfere negativamente no processo da aprendizagem, e o professor pode ser um fator determinante.

Mediante a tecnologia, é um desafio manter um aluno interessado em uma sala de aula no modelo tradicional (giz e lousa) e somado com a falta de planejamento e criatividade de um docente nível 6 (por ter pouco tempo e muitas turmas) pode complicar essa realidade, vale ressaltar que segundo Torre (1999 p.09) entender “a motivação escolar é algo complexo, processual e contextual, mas alguma coisa se pode fazer para que os alunos recuperem ou mantenham seu interesse em aprender”. Na sala de aula o professor é o eixo que pode tentar captar o interesse do aluno, mas para isso o professor precisa de tempo, saúde mental, valorização, bons salários, plano de carreira, disposição para pesquisar e tentar entender a realidade que o aluno está inserido o que é quase impossível para um professor com mais de 400 alunos. Este presente artigo evidencia a disparidade da escola pública para a particular e aponta a presença desse tipo de profissional no ensino fundamental e médio nas escolas natalenses que pode ser possíveis gargalos educacionais

Este estudo está dividindo em 3 seções, além dessa introdução. A segunda seção apresenta a metodologia. A terceira, por sua vez, apresenta os principais resultados encontrados e, por fim, a última seção oferece as considerações finais.

2. METODOLOGIA

2.1 Estratégia empírica

O trabalho utiliza-se dos dados disponíveis no site do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira - INEP. Tal fundação criada no ano de 1937 com o intuito de reunir

⁴ Escritora e pesquisadora em Educação, com 19 livros publicados no Brasil e no Exterior; Conferencista com mais de 1300 palestras proferidas em escolas, congressos e eventos educacionais, nacionais e internacionais. Professora Adjunta da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Mestre em educação, pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. Filósofa graduada, pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Membro eleito da Associação Brasileira de Educação e do Pen Clube do Brasil.

uma série de informações e base de dados consideradas de maior importância na área de educação fundamentada no Censo Escolar e no Censo de Ensino Superior para ajudar na pesquisa técnica e auxiliar nas tomadas de decisões por gestores nas políticas públicas em educação⁵. Essas bases de dados têm uma atualização anual e contém diversas informações sobre as instituições escolares em diversos níveis de ensino como características dos docentes, número de matrículas, dados de equipamentos em cada escola, entre outros.

2.2 Dados

Os dados foram acessados no período de dezembro 2019/janeiro 2020 no site do INEP no tópico Indicadores Educacionais. Neste tópico é possível observar as informações índices no formato Excel de vários temas, Para este trabalho o tema escolhido foi ESFORÇO DOCENTE no período de 2013 a 2019 separados por escolas.

Através do R *software*⁶ foi possível fazer um recorte dos dados para a cidade de Natal e criar uma serie temporal. Com base na série criada foi realizada uma estatística descritiva dos dados e construção dos diagramas de caixa, histogramas, gráficos e mapas.

3. RESULTADOS

A pesquisa foi realizada com base nos dados de esforço docente do período de 2013 a 2019 na cidade de Natal - RN e contou com 1.325 escolas particulares e 1.292 de escolas públicas (504 municipais, 27 escolas federais, 761 escolas estaduais). Ao analisar a presença do docente de esforço nível 6 entre as escolas através da figura 1, têm-se o seguinte resultado:

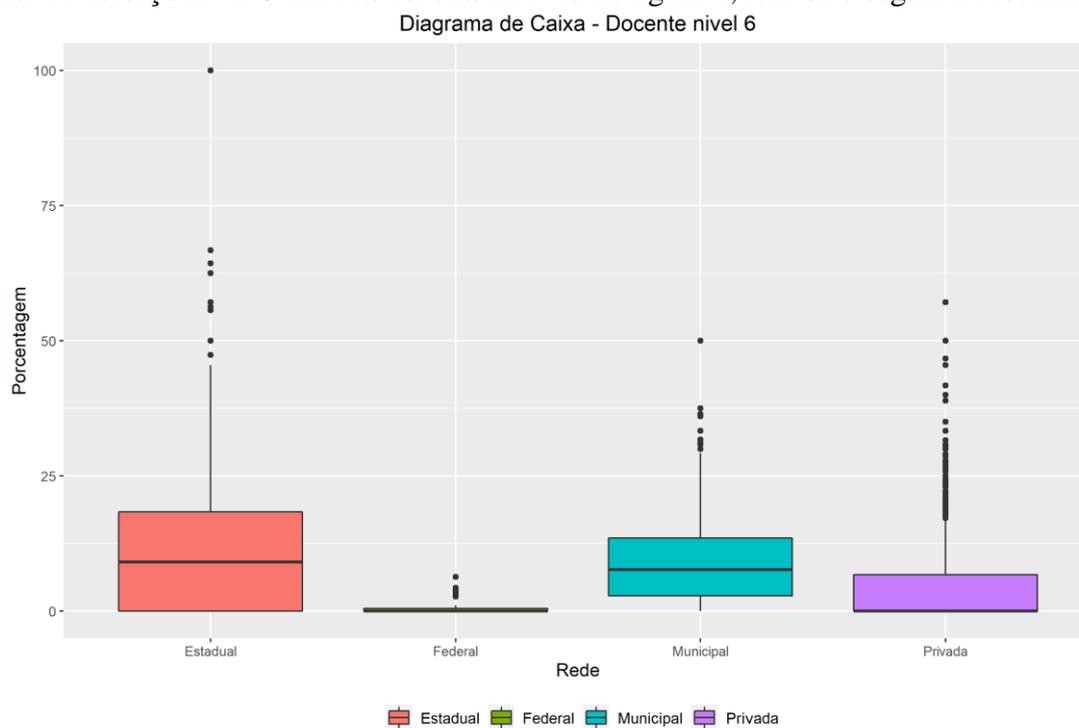


Figura 1: Diagrama de caixa – Esforço Docente- Nível 6
Fonte: Elaboração própria com base nos dados do INEP (2020)

A figura 1 apresenta um diagrama de caixa das escolas estaduais, federais, municipais e escolas privada. A linha horizontal no meio da caixa representa a mediana, que é o elemento

⁵ Portal do Inep. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/historia>> . Acesso em 01/09/2020.

⁶ O R software é uma linguagem de programação que permite manipular dados, fazes cálculos e construir gráficos estatísticos. Pode ser obtido pelo site do CRAN www.R-project.org

de posição 50% ou segundo quartil (Q2). As partes inferior e superior da caixa correspondem ao quartil Q1 e Q3 respectivamente. As caixas estreitas (*whiskers*) acima e abaixo (no caso das escolas municipais) da caixa central possuem distância não superior a 1,5 vezes a distâncias interquartílica (Q1-Q3). Os pontos individuais nos extremos das caixas estreitas são considerados resultados discrepantes do diagrama (*outlier*⁷).

Esta primeira figura mostra em valores médios que a presença do docente esforço nível 6 é maior na rede estadual e logo após temos as escolas de rede municipal, privada e federal respectivamente. Vale ressaltar que a maioria das escolas federais ofertam apenas o ensino médio e infantil e as escolas municipais ofertam apenas o ensino fundamental. Interessante olhar que alguns *outliers* das escolas particulares chegam a atingir pouco mais de 50% enquanto nas escolas estaduais podem chegar até em 100% da presença do docente nível 6.

Os diagramas da figura 2 e figura 3 ajudam a verificar a presença deste profissional nos anos iniciais e finais do ensino fundamental e médio nas escolas estaduais e nas escolas privadas

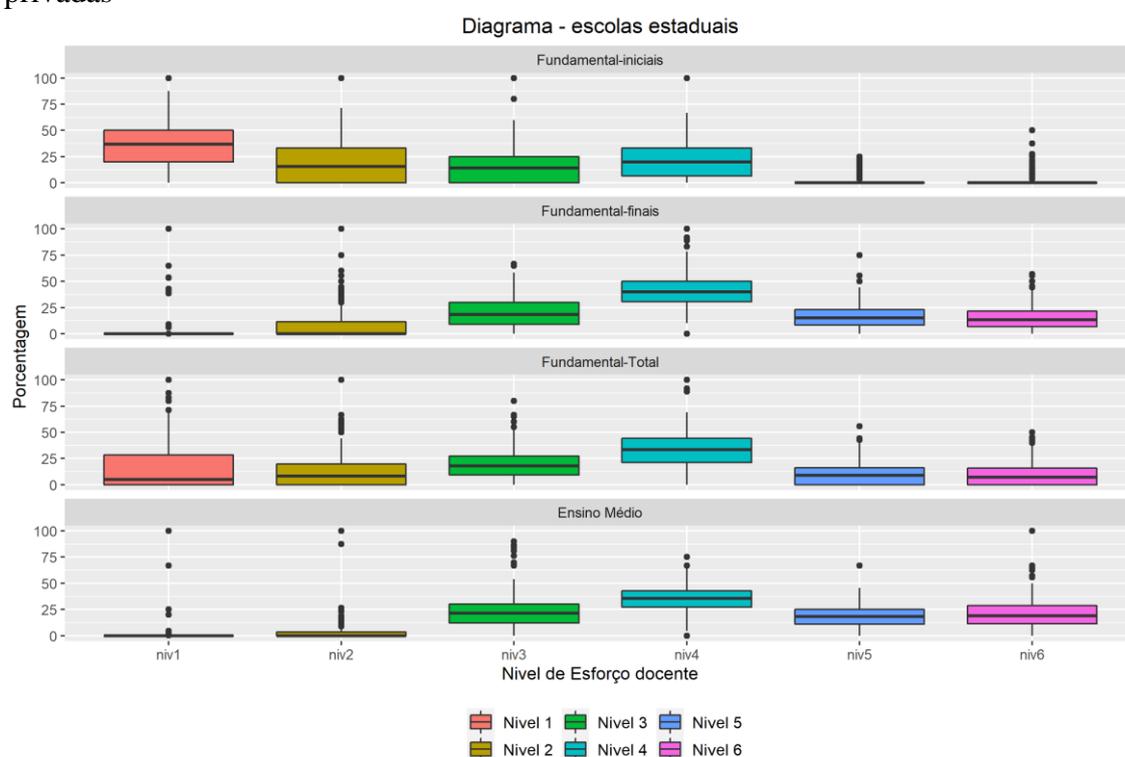


Figura 2: Diagrama - escolas estaduais

Fonte: Elaboração própria com base nos dados do INEP (2020)

Com o auxílio das figuras 2 e 3, é possível reparar que nos Anos Fundamentais Finais nas escolas estaduais e privadas, o docente nível 6 tem maior participação do que nos Anos Fundamentais Iniciais, porém a presença do docente nível 6 no ensino Fundamental Anos Totais (iniciais + finais) na rede estadual ainda é maior que nas escolas privadas. No ensino médio a presença do docente nível 6 é praticamente duas vezes maior na rede estadual do que na rede privada.

A diferença da presença desse docente nível 6 nas escolas estaduais em comparação a escolas privadas torna-se ainda mais nítida através do histograma da figura 4.

⁷ Em estatística é um valor atípico, um resultado que apresenta um grande afastamento das demais observações.

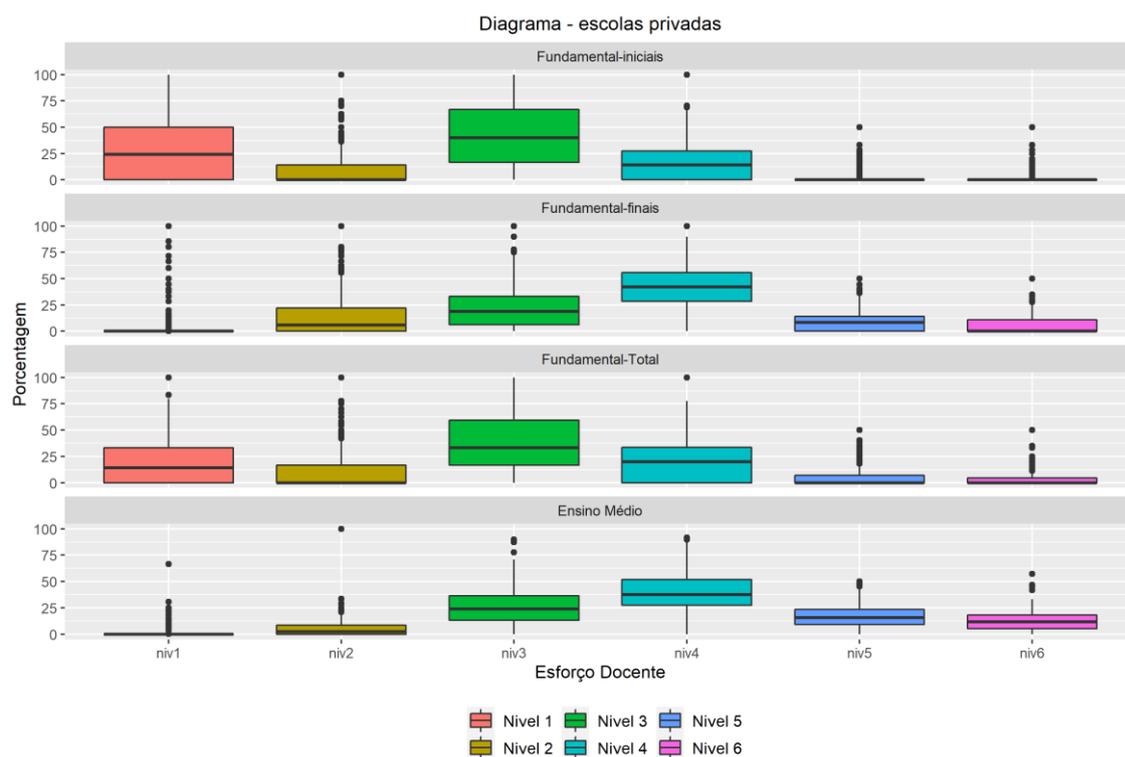


Figura 3: diagrama - escolas privadas
 Fonte: Elaboração própria com base nos dados do INEP (2020)

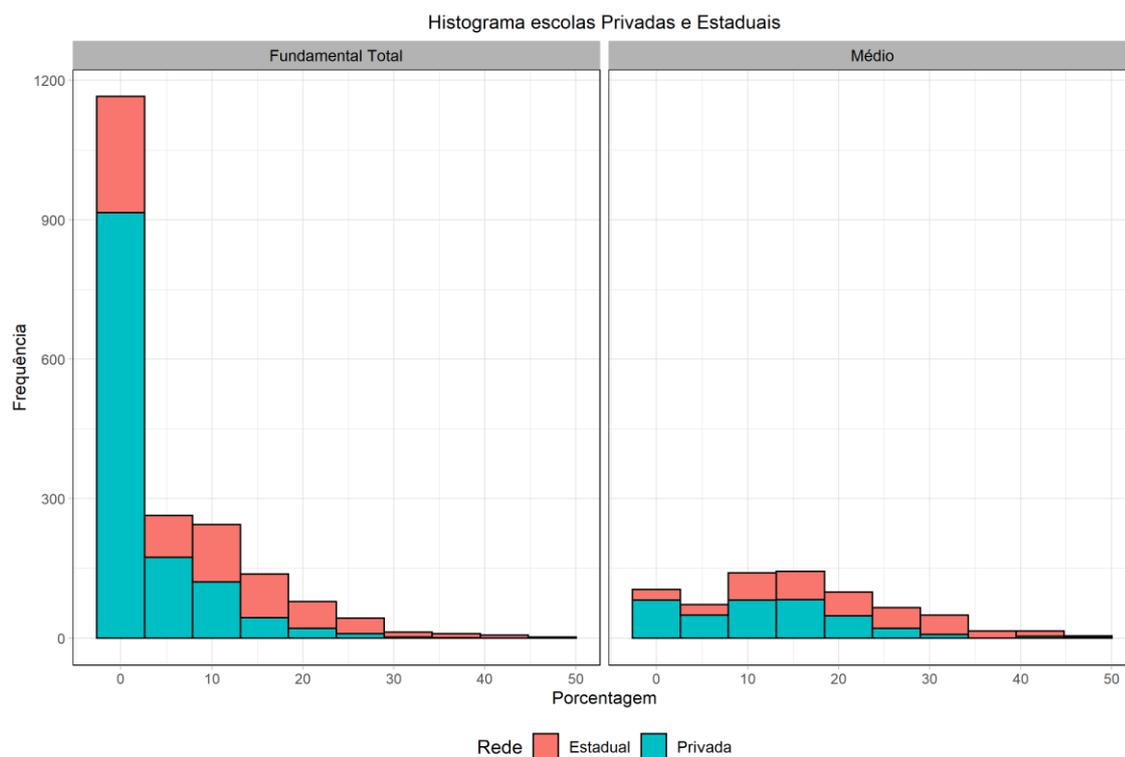
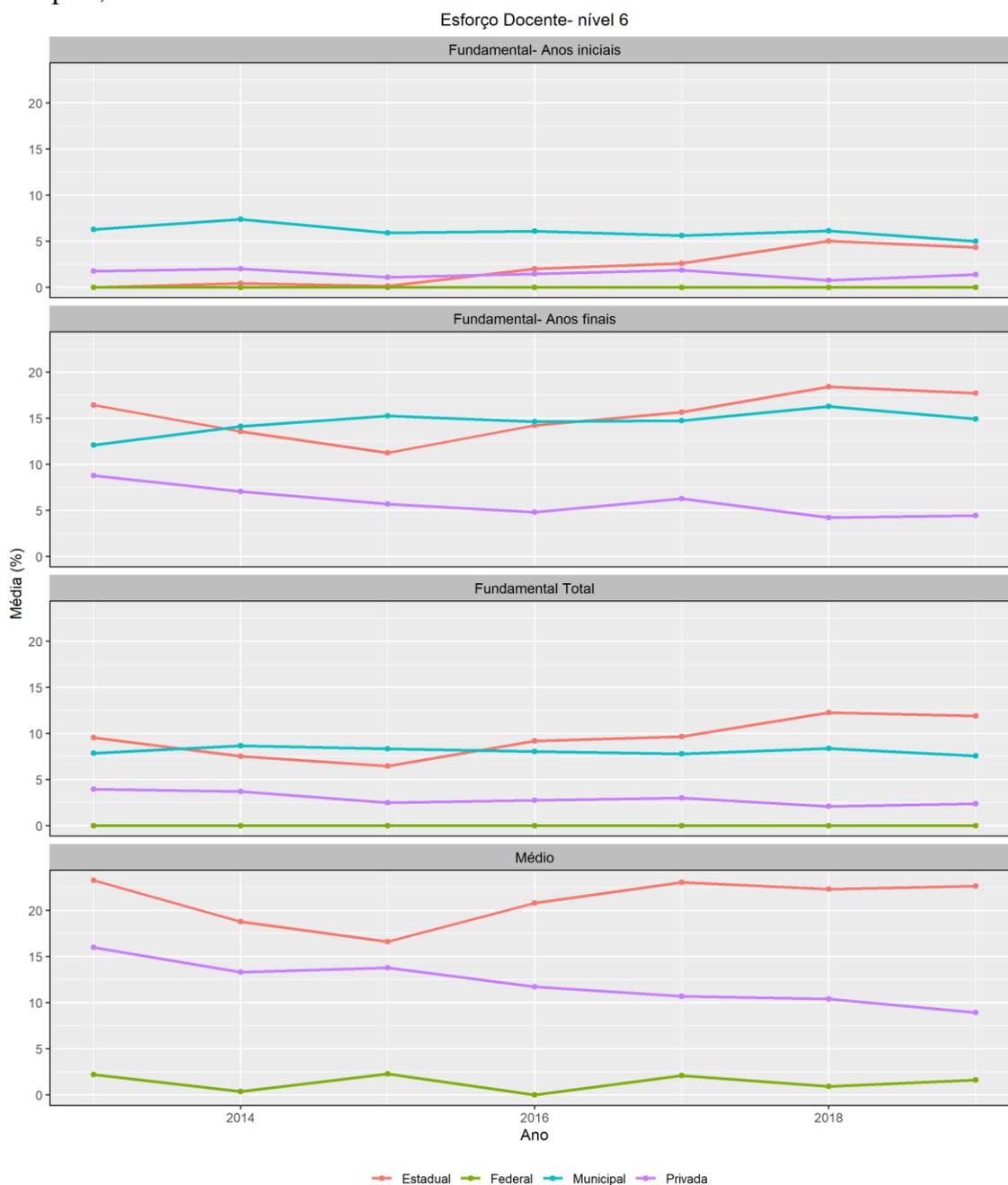


Figura 4: Histograma escolas privadas e estaduais
 Fonte: Elaboração própria com base nos dados do INEP (2020)

Em todos os intervalos os professores de esforço nível 6 com maior frequência estão nas escolas Estaduais, tanto no Ensino Fundamental quanto no Ensino Médio. O intervalo de 10% a 20% é o de maior desigualdade entre as escolas públicas e particulares, além de este perfil de professor ser o mais frequente nas escolas estaduais conforme os resultados acima, a figura 5 mostra a evolução desse profissional de esforço nível 6 nas escolas Estaduais, Municipais, Federais e Particulares entre os anos 2013 e 2019.



Fonte: INEP - elaboração própria

Figura 5: Evolução do percentual de docente de esforço nível 6 nas escolas Estaduais, Municipais, Federais e Particulares entre os anos 2013 e 2019

Fonte: Elaboração própria com base nos dados do INEP (2020)

O gráfico mostra que a partir de 2015 houve um salto na evolução desse tipo de professor de esforço nível 6 nas escolas públicas, principalmente nas Estaduais. No Ensino Fundamental Anos Totais da rede estadual - entre 2013 a 2015, houve uma redução de praticamente quatro pontos percentuais - inicia a série histórica com quase 10% em 2013 e

chega em 2015 em praticamente 6% (menor média registrada até o momento). A partir de 2015, a presença do docente nível 6 praticamente dobrou, chegando em 2019 com uma média em 12%. Enquanto que nas escolas de rede privada o movimento é oposto da rede estadual, inicia a série histórica com quase 5% em 2013 e chega em 2018 registrando praticamente 2,5% da presença do docente nível 6 se mantendo constante em 2019.

No Ensino Médio ofertado pelas escolas estaduais, após uma leve queda de 2013 até 2015, houve o aumento desse profissional saindo de 16% em 2015 e chegando a 25% em média em 2017 se mantendo constante até 2019 e novamente nas escolas particulares o efeito é inverso, a partir de 2015 esse docente nível 6 representava em média torno de 13% chegando a 2019 representando menos de 10% em média.

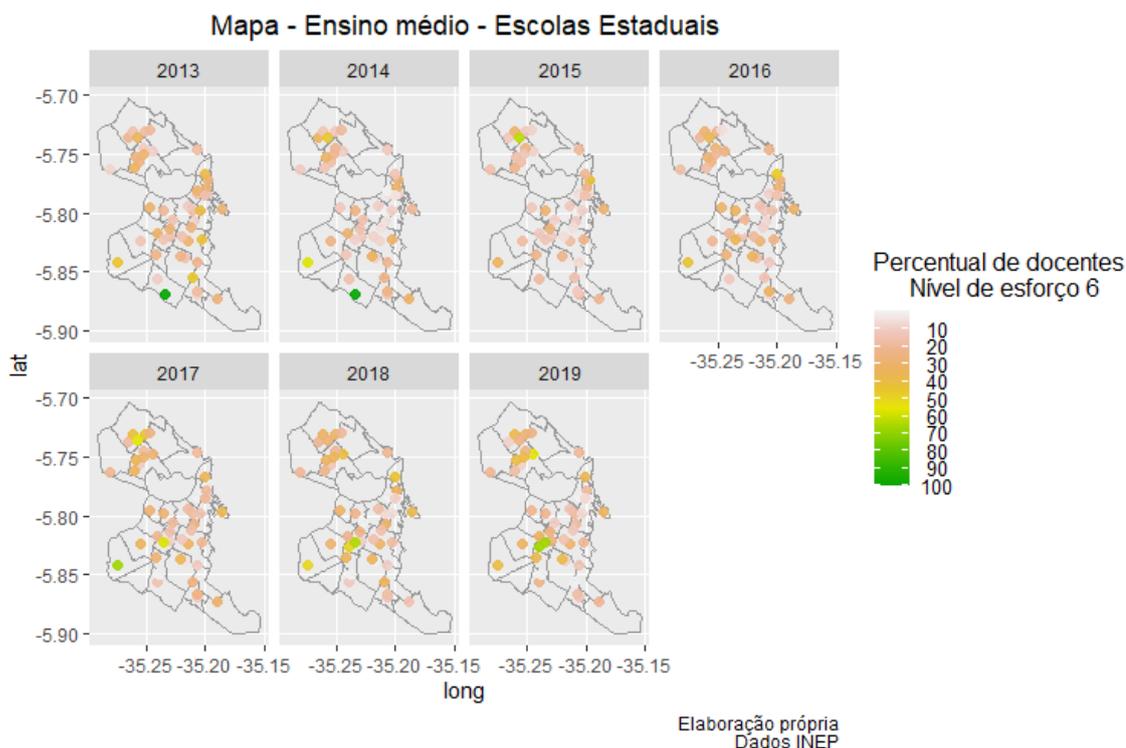


Figura 6 - Percentual de docentes nível 6 concentrados nas escolas estaduais da Cidade do Natal
Fonte: Elaboração própria com base nos dados do INEP (2020)

As características das escolas podem estar relacionadas às características de suas vizinhanças. Por esse motivo, torna-se pertinente investigar se há concentração espacial das escolas com alta participação de professores de alto esforço. As figuras 6 e a figura 7 mostram a distribuição do docente nível 6 do ensino médio nas escolas de rede estadual e de rede privada no território natalense, ao longo dos anos de 2013 a 2019.

Os pontos da figura 6 mostram que a presença desse docente nas escolas públicas se intensifica no período analisado e ainda é mais expressiva nas unidades localizadas nas zonas Norte e Oeste, essas zonas são reconhecidamente menos ricas que as demais. Verifica-se ainda que bairro Pitimbu havia uma escola cuja a presença do docente de nível 6 atingiu a marca 100% nos anos 2017 e 2018. Interessante notar também que mesmo com o passar dos anos a presença do docente de nível 6 na maioria dos bairros parece que é fixa, ou seja, é possível notar uma padronização na localização dos pontos o que significa que alguns bairros durante 5 anos tem recebido ou mantido professores sobrecarregados o que pode ser prejudicial para os alunos que frequentam essas escolas que muito provavelmente devem ser moradores do bairro em que essas escolas estão localizadas.

Como dito anteriormente, a consequência dessa padronização da presença do docente de nível 6 pode acarretar desinteresse do aluno pela escola e abrir espaços para outras oportunidades que não são socialmente desejáveis.

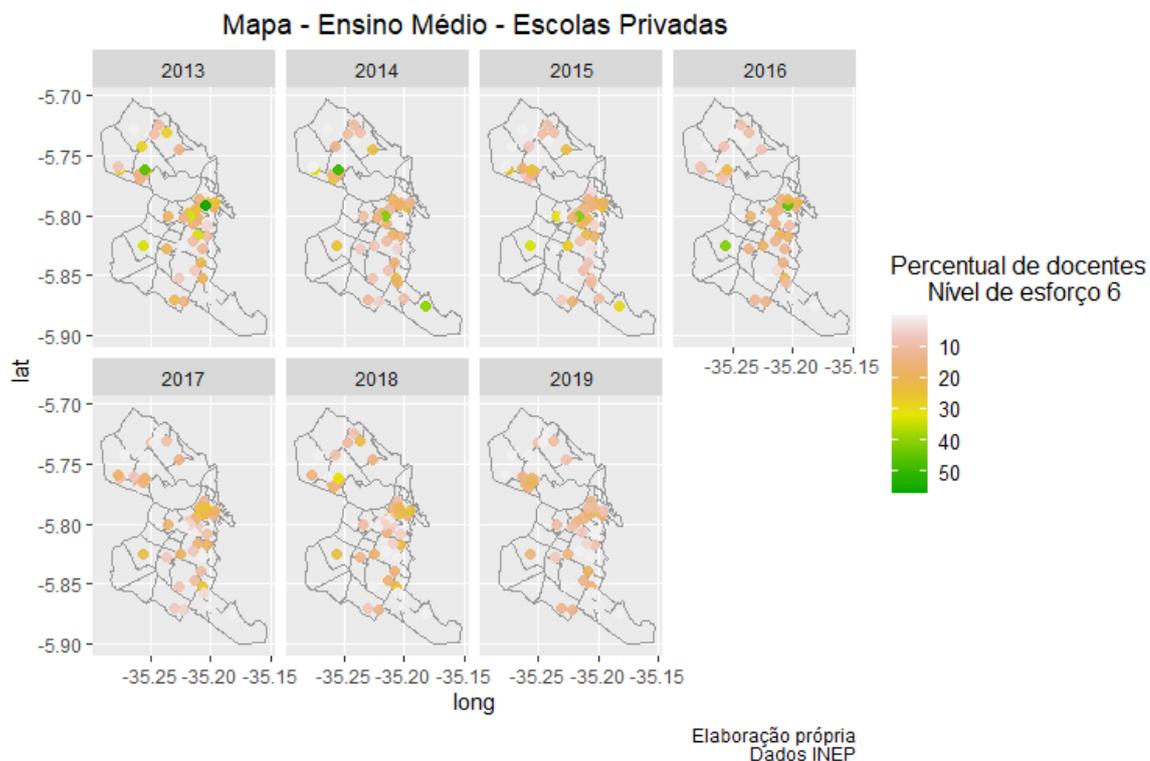


Figura 7 - Percentual de docentes nível 6 concentrados nas escolas privadas na Cidade do Natal
Fonte: Elaboração própria com base nos dados do INEP (2020)

Já a figura 7 também é possível observar uma padronização na distribuição do docente de nível 6 nas escolas privadas em alguns bairros. Novamente, a presença dos docentes de alto esforço nas áreas mais ricas é menor do que nas demais áreas. É possível visualizar a diminuição desse docente de nível 6 ao longo da série observada, ou seja, além de a concentração dos docentes de nível 6 da rede privada ser menor que na rede Estadual, as escolas da rede privada vem diminuindo significativamente a atuação desse docente de nível 6 em suas escolas.

Essa evidência é importante para se pensar sobre o desenho de políticas públicas que visam a oferta de ensino de qualidade, principalmente para as áreas menos e privilegiada economicamente. Deve-se levar em consideração a valorização do professor, sobretudo no que diz respeito à condição do trabalho. (Melhorar)

4. CONCLUSÃO

O este estudo teve como objetivo principal analisar o percentual e a distribuição professores Os resultados mostram que existe uma alta atuação do docente de nível 6 na cidade de Natal nas escolas estaduais, enquanto que nas escolas privadas vem diminuindo. A atuação desse profissional pode significar queda na qualidade de ensino e até mesmo perda de potenciais talentos na cidade de Natal em bairros onde a uma grande porcentagem desse professor.

Cabe analisar em trabalhos futuros qual é as características econômicas de cada bairro e assim também avaliar se há diferenças nas escolas estaduais de centro com as escolas de periferia na distribuição desse professor e também, avaliar com dados da UFRN a média de

alunos que entram na Universidade e seus respectivos bairros, pois assim é possível analisar se a segregação educacional tem influenciado de fato o aluno na entrada a universidade.

Adicionalmente, as evidências encontradas nesse estudo apontam para a necessidade de desenhar uma política pública de valorização do professor da educação básica, em especial aqueles alocados no ensino médio da rede estadual de ensino

BIBLIOGRAFIA

ALVES, Thiago; PINTO, José Marcelino de Rezende. Remuneração e características do trabalho docente no Brasil: um aporte. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, v. 41, p. 606-639, 2011.

ARAÚJO, J. R.; SILVEIRA NETO, R. da M. Efeito-vizinhança e o desempenho escolar: o caso dos estudantes da rede pública de ensino da Cidade do Recife. Nova Economia, [S. l.], v. 30, n. 1, p. 287-4512, 2020. Disponível em: <https://revistas.face.ufmg.br/index.php/novaeconomia/article/view/4512>. Acesso em: 30 jun. 2020.

BARBOSA FILHO, F. H.; PESSOA, S. A. Educação, crescimento e distribuição de renda: a experiência brasileira em perspectiva histórica. In: VELOSO, Fernando et al. (Orgs.). Educação básica no Brasil: construindo o país do futuro. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009. p. 51-72.

BRASIL. Censo Escolar da Educação Básica, 1995 a 2016. Ministério da educação. Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais. Brasília: MEC/INEP, 2016.

BRASIL. Indicador de esforço Docente. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira Diretoria de Estatística Educacionais. Nota Técnica nº 039/2014. Brasília, 2016^a

BZUNECK, J. A. As crenças de auto-eficácia dos professores. In: F.F. Sisto, G. de Oliveira, & L. D. T. Fini (Orgs.). Leituras de psicologia para formação de professores. Petropolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2000.

CAMARGO, R. B. de; et al. Condições de trabalho docente, ensino de qualidade e custo-aluno-ano. Revista Brasileira de Política e Administração da Educação, Goiânia, v. 22, p. 253-276, 2006.

FITA, E. C. O professor e a motivação dos alunos. In: TAPIA, J.A.,; FITA, E. C. A motivação em sala de aula: o que é, como se faz. 4. Ed. São Paulo: Loyola, 1999. P. 65-135.

HANUSHEK, Eric. Educação é dinheiro. Veja, n. 2078, n 37, 17 set. 2008. Disponível em: <http://www.udemo.org.br/Leituras/Leituras_241.htm>. Acesso em 4 de julho de 2020

MARIONI, Larissa da Silva. A influência da qualidade do professor sobre a proficiência dos alunos: Uma análise longitudinal. Orientador: Prof. Dr. Ricardo da Silva Freguglia. 2010.96p. Dissertação (Mestrado em economia aplicada) – Faculdade de Economia, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de For

NERI, Marcelo Cortês. O paradoxo da evasão e as motivações dos sem escola. In: VELOSO, Fernando et al. (Orgs.). Educação básica no Brasil: construindo o país do futuro. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009. p. 25-50..

PATRÍCIO, M. E Traços principais do perfil do professor do ano 2000. *Inovação*, Lisboa, n. 2, p. 229-245, 1989

SETÚBAL, M. A.. Equidade e desempenho escolar: é possível alcançar um educação de qualidade para todos? *Revista brasileira de estudos pedagógicos*, v. 91, n. 228, maio/ago 2010, p. 345-366.

TORRE, J. C. Apresentação: a motivação para a aprendizagem. In: TAPIA, J.A.: FITA, E. C. *A motivação em sala de aula: o que é, como se faz*. 4. Ed. São Paulo: Loyola, 1999. P. 7-10

ZAGURY, Tânia. *O professor Refém*. Editora Record, São Paulo, 2006.go; PINTO, José Marcelino de Rezende. *Remuneração e características do trabalho docente no Brasil: um aporte*. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, v. 41, p. 606-639, 2011

MENEZES-FILHO, N. A. Educação e desigualdade. In: LISBOA, M., MENEZES-FILHO, N. A. (orgs.). *Microeconomia e sociedade no Brasil*. Rio de Janeiro: EPGE, 2001

PAES DE BARROS, Ricardo; HENRIQUES, Ricardo; MENDONÇA, Rosane. *Pelo fim das décadas perdidas: educação e desenvolvimento sustentado no Brasil*. Texto para Discussão, Nº 857. IPEA. 2002.